



A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DAS ESCOLAS DE PRAIA GRANDE-SP

Silvia Cinelli Quaranta¹

Maria Amélia do Rosário Santoro Franco²

Mauro Betti³

PALAVRAS-CHAVE: Professor de Educação Física; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da presença e da prática pedagógica do professor de Educação Física na Educação Infantil. No município de Praia Grande, litoral do estado de São Paulo, o professor de Educação Física ministra aulas na Educação Infantil desde meados da década de 1990 ininterruptamente, para alunos de quatro e cinco anos que frequentam a pré-escola.

Considera-se, inicialmente, que a Educação Física não deve ser vista como algo à parte na educação escolar, em qualquer nível de ensino. Conforme Libâneo (1994, p. 55), “ensinar e aprender [...] são duas facetas do mesmo processo, que se realizam em torno das mesmas matérias de ensino, sob a direção do professor”. Essa direção, dada pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, não pode se dar aleatoriamente, mas sim a partir de uma teoria que a embase, e de uma prática que a transforme em ação (FRANCO, 2012).

As diferenças entre as práticas pedagógicas do professor polivalente da Educação Infantil e do professor de Educação Física estão no conteúdo da disciplina, que, no caso da Educação Física, são as manifestações da cultura corporal de movimento, influenciadas, conforme Betti (2011, p.23) por “diversos valores e sentidos (ligados à saúde, ao lazer, à espetacularização, à moralidade etc.), bem como presentes em diversas dimensões sociais (educacionais, econômicas, políticas etc.)”. O que o professor faz “é selecionar e tratar pedagogicamente algumas possibilidades daquelas manifestações, a partir de certas intencionalidades educacionais explícitas ou implícitas” (BETTI, 2011, p. 23).

Ensinar é estar sempre revendo estratégias, é planejar e replanejar, pois o ato de ensinar não é uma tarefa simples, nem estática, mas envolve ações como “acompanhar, vigiar, recompor e readequar o planejado inicial” (FRANCO, 2012, p.151), de forma que auxiliem os alunos a desenvolver suas capacidades físicas e espirituais (LIBÂNEO, 1994).

A docência na Educação Física apresenta algumas características únicas, por trabalhar com diferentes formas de expressão, de sentimento e de comunicação dos envolvidos. A criança que frequenta a pré-escola tem no movimento sua principal forma de expressão e é possuidora de “[...] espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens [...]” (SAYÃO, 2002, p. 57), características que a diferencia das demais faixas etárias. Diante de todas essas intercorrências, a prática pedagógica do professor de Educação Física na Educação Infantil revela-se singular e complexa.

OBJETIVOS

Conhecer como os professores de Educação Física do município de Praia Grande percebem sua prática pedagógica na Educação Infantil. Investigar a prática pedagógica dos professores de Educação Física do município de Praia Grande



METODOLOGIA

Pesquisa de natureza qualitativa, que se valeu de questionários respondidos por 23 dos 44 professores de Educação Física que ministravam aulas na Educação Infantil (pré-escola) no ano de 2013, além de entrevista de aprofundamento realizada com dois professores. As categorias de análise foram elaboradas a partir da hermenêutica-dialética (MINAYO, 2006) e para o tratamento dos dados foi empregada a análise de conteúdo (BARDIN, 1979).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Olhar para a criança aparece na pesquisa como sendo uma das formas mais citadas pelos professores no momento do planejamento, e isso é muito promissor do ponto de vista pedagógico, pois, conforme Franco (2012, p.149), o ensino deve ser planejado tendo em vista a "intencionalidade da aprendizagem futura do aluno".

Ao lado da preocupação com a aprendizagem da criança, 57% dos professores participantes informaram possuir grande dificuldade com a disciplina/indisciplina, com o controle da turma e em mantê-los interessados/concentrados.

Apesar de o movimento ser parte fundamental da vida das crianças, "o corpo privilegiado nas 'aulas de movimento', é o mesmo que incomoda as 'aulas de raciocínio'" (MATTOS, NEIRA, 2003, p. 16). A frase associa-se às falas de alguns professores quanto ao início da sua atuação na Educação Infantil: "*A energia que as turmas tinham para gastar era inesgotável, pensava eu*" (professor P10); "[...] *senti que os alunos queriam extravasar, correndo o tempo todo e mexendo nos materiais utilizados na aula e provocar uns aos outros, o que foi um transtorno no início*" (professor P11).

Ou seja, o movimento expressivo da criança era, em vários casos, desconhecido dos próprios professores de Educação Física, que olham com espanto o "ser-criança" da pré-escola, caracterizando suas necessidades de movimento como indisciplina.

Mas, em sua maioria, as principais considerações dos professores sobre a indisciplina aparecem associadas a outras questões, como: falta de controle sobre a turma; falta de compreensão das regras por parte das crianças; falta de apoio e participação dos pais e falta de estrutura familiar; organização dos alunos; comportamento dos alunos que não atendem as ordens dadas pelo professor.

O contexto das falas denota muito mais a formação pedagógica e cultural dos professores do que "problemas" das crianças. As questões da disciplina e da indisciplina são extremamente complexas e envolvem a forma como cada pessoa e cada escola encaram as situações no ambiente escolar.

Charlot (2009, p. 234) pondera que a forma escolar

[...] visa explicitamente ao disciplinamento dos corpos. A pedagogia chamada de tradicional, definida nos séculos XVI e XVII, em especial pelos Jesuítas, considerava a natureza humana como corrupta e a infância como a idade em que essa corrupção é maior, como atestado pelo comportamento agitado, indisciplinado e rebelde da criança [...]. A missão da educação é combater o mal, opondo-se à natureza da criança, isto é, antes de tudo, aos impulsos corporais desta.

Assim, o que é indisciplina e o que precisa ser "disciplinado" para um professor pode não ser para outro. Tudo dependerá da forma como o movimento da criança for interpretado. Por exemplo, o professor P12, em entrevista, declarou perceber o problema da indisciplina



como uma questão de ansiedade da criança para participar da aula de Educação Física, e para lidar com isso, antes do início da aula apresenta detalhadamente o roteiro da aula.

CONCLUSÕES

Apesar de se preocuparem com a aprendizagem das crianças, e afirmarem que “olhar para criança” é muito importante para a prática pedagógica, constatou-se relativo desconhecimento do universo infantil, o que faz com que os problemas relacionados à indisciplina, e à falta de controle e interesse nas atividades sejam percebidos pelos professores de Educação Física como as principais dificuldades para ministrar aulas na Educação Infantil. Tais desafios estão relacionados a uma mentalidade social e pedagógica que percebe o corpo, em especial o “corpo infantil” como algo a ser dominado, adestrado, a fim de que a criança integre-se à sociedade. Conclui-se que serão as escolhas na forma de olhar para a criança de quatro e cinco anos que influenciarão decisivamente a prática pedagógica do professor de Educação Física na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BETTI, M. O que se ensina e o que pode ser ensinado a pedagogização dos conteúdos da educação física: tradição e renovação. In: Educação Física Escolar: dilemas e práticas. **Salto para o futuro/ TV Escola MEC**. Ano XXI, Boletim 12, set.2011. p. 21-28.
- CHARLOT, B. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender a seu corpo-sujeito?. In: JUNIOR, H. S. D.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. (Orgs.). **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. v. 3. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. p.231-246.
- FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília Souza de. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 9. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.
- SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

-
- 1 Mestre em Educação, ATP da Prefeitura de Praia Grande, spquaranta@iron.com.br
2 Pós-doutora em Pedagogia, Pesquisadora CNPq, UNISANTOS, ameliasantoro@uol.com.br
3 Doutor em Educação, UNESP, maurobettiunesp@gmail.com